

A T A S

1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2013. Presidência:** Prof. Dr. Sergio
4 França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos onze dias do mês de novembro do ano de
5 dois mil e treze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira
6 convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: Sergio França Adorno de
7 Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Elisabetta
8 Santoro, Leopoldo Garcia Pinto Waizbort, Esmeralda Vailati Negrão, Sandra Margarida
9 Nitrini, Daniel Puglia, Thais Regina Pavez, Alvaro de Vita, Fabio Roberto Lucas, Luciana
10 Raccanello Storto, Sylvia Basseto, Bruno Carvalho Rodrigues de Freitas, Marcelo Cândido da
11 Silva, Vagner Gonçalves da Silva, Yuri Tavares Rocha, Fabio de Souza Andrade, Ana Paula
12 Tavares Magalhães Tacconi, Giuliana Ragusa, Laura Patrícia Zuntini de Izarra, José Antônio
13 Vasconcelos, Giliola Maggio, Marlene Petros Angelides, André Roberto Martin, Reginaldo
14 Gomes de Araújo, Shirley Lica Ichisato Hashimoto, Elias Thomé Saliba, Daniel Strum,
15 Margarida Maria Taddoli Petter, Marcos Napolitano, Nadya Araujo Guimarães, Milton Meira
16 do Nascimento, Maria Helena Machado, Gloria da Anunciação Alves, Antonio Sergio Alfredo
17 Guimarães, Paulo Roberto Massaro, Paula da Cunha Correa, Maria Augusta da Costa Vieira,
18 Paola Baccin, Roberto Bolzani Filho, Ricardo Ribeiro Terra, Valéria de Marcos, Ricardo da
19 Cunha Lima, Olga Ferreira Coelho Sansone, Marilza Oliveira, João Azenha Junior, Valéria de
20 Marco. Como assessores atuaram: Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Vania
21 Santos de Melo (ADM), Rosângela Duarte Vicente e Kely Mendes (ATAC), Maria Aparecida
22 Laet (Biblioteca). **JUSTIFICATIVAS:** Maria Helena Rolim Capelato, Wagner Costa Ribeiro,
23 Adriane da Silva Duarte, Iris Kantor, João Paulo Cândia Veiga. **ORDEM DO DIA: PAUTA**
24 **ÚNICA: CUMPRIMENTO DO SEMESTRE LETIVO.** Com a palavra, o Senhor Diretor
25 disse: “Os alunos representantes discentes da graduação estão com os seus mandatos
26 encerrados. Eles deveriam ter feito a eleição, não fizeram, mas irão fazer. Gostaria de pedir a
27 permissão desta Congregação para que estes alunos participem desta reunião, participação que
28 não lhes dá direito a voto ou a fala, podendo apenas fazer observações.”. Após votação, a
29 proposta foi **APROVADA**. Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara disse: “Sou aluno da
30 filosofia e eu irei passar o que foi decidido pelos alunos na assembleia do curso de filosofia. Os
31 RDs da graduação não foram eleitos porque o processo eleitoral demanda muito esforço dos
32 CAs, esforço que está sendo revertido na construção das atividades de greve. A posição da
33 assembleia é que os alunos pedem reposição de aula e nós sabemos que isso cabe a vocês. Eles
34 não querem ganhar frequência ou nota, eles querem fazer os cursos. O cancelamento dos cursos

A T A S

35 não é do interesse de nenhuma das partes. Provas substitutivas talvez sejam um caminho, ou
36 então o direito de fazer provas no tempo da recuperação.”. Com a palavra, o aluno Gabriel Luis
37 Scheffer Regensteiner disse: “Sobre a questão da perda do semestre letivo, todas as assembleias
38 de curso se manifestaram no sentido do que o Inauê falou, não há interesse para ninguém em
39 perder o semestre. Queremos achar uma solução mediada que seja melhor para todo mundo, e
40 pretendemos conseguindo a reposição de aula da forma que for melhor para todos. Da parte dos
41 estudantes, temos total disposição ao diálogo.”. Com a palavra, a aluna Paola Simoni De Zappa
42 Lopez disse: “Sou aluna do primeiro ano de letras e a carta que eu vou ler é dos alunos de
43 letras. ‘Prezados Professores. Há muitos alunos inconformados com a situação gerada pela
44 atual paralisação organizada pelo CAELL e o DCE. O início da paralisação aconteceu sem
45 qualquer consulta ao corpo discente. Até que o cadeiraço fosse montado, a maioria dos
46 estudantes compareceu às aulas, demonstrando a sua vontade de continuar a rotina acadêmica.
47 Essa maioria, no entanto, permanece agora oculta por medo, o comando de greve intimida e
48 ameaça verbalmente e fisicamente. Reuniu um grupo de aproximadamente 200 pessoas, entre
49 essas muitas têm dificuldades de, até mesmo, comparecer às Assembleias. Os pais dos
50 estudantes, a fim de assegurar a integridade física e psicológica dos seus filhos, chegam a
51 proibir a vinda dos seus filhos ao campus, houve até caso de internação de aluno por crise
52 nervosa. Eu fui ameaçada fisicamente por um militante. É muito difícil lidar com movimento
53 que recebe, claramente o apoio de partidos políticos. As Assembleias, principalmente do
54 noturno, são compostas por muitos indivíduos estranhos ao ambiente acadêmico.
55 Reivindicamos, reiteradamente, que a contagem de votos seja controlada, apelo que não surte
56 efeito. Consegui junto à Diretoria uma lista dos alunos de letras para que uma consulta fosse
57 realizada, mas sem o apoio do Centro Acadêmico é difícil divulgar um evento. Sabemos que o
58 cadeiraço como forma de piquete é ilegal. Entramos em contato com o Ministério Público, mas
59 sem uma representação oficial nada pode ser feito contra este ato de vandalismo, que é
60 inconstitucional. Há professores que estão dando aulas sob ameaça. Nesses casos arrumamos as
61 salas todas as vezes. Quem quer aula e não tem medo de enfrentar o Centro Acadêmico se
62 dispõe a isso. Na discurso dos Centros Acadêmicos o corpo docente reprime e ameaça os
63 alunos com trabalhos e provas, agora eles estão dizendo que é preciso lutar contra a ditadura da
64 sala de aula, contra aqueles que nos ameaçam com a possibilidade da reprovação. Para muitos
65 alunos que se esforçaram para entrar na USP e querem a garantia do seu direito de assistir às
66 aulas, a maioria entende que a sala de aula é um privilégio. É preciso agir para encerrar esta
67 paralisação, bem como criar ferramentas para que os Centros Acadêmicos percam a sua força
68 de coerção e sua eficácia. Se medidas profiláticas não foram tomadas, seremos mais uma vez

A T A S

69 pegos de surpresa. Não podemos permitir que este círculo vicioso seja encarado como normal
70 dentro da Faculdade. Neste sentido, estamos nos organizando. Solicitamos orientação e apoio
71 para encerrar esta paralisação e contornar, na medida do possível, os efeitos negativos gerados
72 por ela.”.Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero fazer algumas considerações iniciais.
73 Devo comunicar que eu estou na Comissão de Negociação que foi criada por uma portaria do
74 Reitor. A minha participação e a da Margarida, diretora da ECA, foram solicitadas por nós,
75 dado que as nossas unidades congregam grande número de alunos e como estamos com forte
76 paralisação, achamos que a nossa presença seria importante para a mediação do conflito.
77 Tivemos cerca de 5 ou 6 reuniões, e na primeira delas havia o que se chamou de
78 demanda/exigências condicionantes, que eram quatro: eleições diretas, a questão da estatuinte,
79 religação da água e luz do prédio da reitoria, punições aos estudantes. Conseguimos dar uma
80 primeira resposta para três das quatro questões, mas não conseguimos dar uma resposta
81 satisfatória sobre a questão da punição dos estudantes porque já haviam sido decretadas há dois
82 anos atrás e estavam em fase judicial e não estão mais na competência da universidade para
83 fazer alterações. A partir disso, recebemos uma lista de demandas, a discussão evoluiu durante
84 as próximas três reuniões, e conseguimos chegar a um termo de acordo que foi considerado
85 uma conquista, mas que dependia da aprovação da Assembleia dos Estudantes do dia 31 de
86 outubro, o que não ocorreu. Depois deste momento houve um recuo da reitoria por razões
87 políticas sobre uma das demandas mais importantes do movimento estudantil, que é a reforma
88 da estatuinte. Tínhamos feito um enorme exercício de negociação que nos parecia englobar
89 outras demandas de democratização da universidade, mas o *timing*, entre uma assembleia e
90 outra, fez com que a proposta da estatuinte fosse retirada do acordo. Eu fiz todo o empenho
91 para que aquele acordo fosse mantido tal como havia sido firmado, era o máximo que se
92 poderia alcançar e seria uma reconhecida conquista do movimento estudantil. O documento não
93 foi aprovado na Assembleia do dia 6 de novembro e eu considereei a minha participação
94 encerrada na Comissão, pois o que eu podia contribuir para a Comissão já tinha sido feito.
95 Neste período eu recebi muita pressão para que eu desse algum parecer sobre o que seria feito
96 do semestre e qual era a posição da diretoria a respeito disso. Um dos termos mais importantes
97 do acordo que não foi assinado era o esforço da Comissão para evitar o cancelamento dos
98 cursos, decisão que não cabe ao diretor de unidade, mas ao Conselho de Graduação. O acordo é
99 que faríamos gestões junto à Pró-Reitoria de Graduação, que é quem intermedeia com o
100 Conselho de Graduação. Fui questionado que ao não tomar posição, a diretoria estaria
101 prevaricando. Alunos mandaram correspondências e algumas delas diziam que a diretoria não
102 estava cumprindo as suas obrigações. Conversei com alguns professores e houve uma miríade

A T A S

103 de situações. Os docentes não estavam de greve, estavam disponíveis para ministrar as
104 disciplinas, mas muitos não conseguiram por impedimento de acesso à sala de aula. Alguns
105 conseguiram, devido a arranjos pessoais junto aos alunos. A pós-graduação, pelo que sei, não
106 teve as atividades interrompidas, irei averiguar. Houve situações distintas para a graduação:
107 Aulas ministradas; Aulas não ministradas. Docente não se predispõe a repor; Aulas não
108 ministradas. Docente se predispõe a repor. Precisamos lembrar que a forma de organização do
109 trabalho na USP tem mudado muito, principalmente em decorrência da internacionalização e
110 dos acordos firmados com as universidades estrangeiras. A paralisação prolongada afeta muitos
111 destes compromissos internacionais, inclusive muitos professores utilizam janeiro para cumprir
112 estes acordos no exterior, com pesquisa e seminário. Há o caso dos convênios de intercâmbio, o
113 que é complicado, porque os intercambistas possuem data para o retorno ao país de origem, e
114 eles devem voltar com as disciplinas que fizeram aqui concluídas e aprovadas. Eu fui
115 pressionado por algumas universidades, disseram que os acordos deveriam ser revistos, pois
116 eles argumentavam que é necessário ter um plano b para os alunos intercambistas em caso de
117 greve. O CTA expediu uma recomendação à CCInt e à CG para que eles elaborassem um plano
118 de assistência acadêmica, principalmente para aqueles que devem terminar as disciplinas até 20
119 de dezembro. Temos que levar em conta que atualmente temos muitos professores jovens, em
120 decorrência da reposição de professores aposentados, que possuem família e filho pequeno, e
121 que por estes motivos se organizam para tirar férias em janeiro. Precisamos levar em
122 consideração tudo isso quando formos fazer um plano de reposição. Pelos nossos cálculos, o
123 semestre letivo poderá ser estendido até o dia 20 de dezembro. Teríamos algumas perdas, mas
124 seria viável”. Com a palavra, a Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão disse: “seja qual for a
125 decisão desta Congregação pretendo segui-la. Dentro destes 25 anos de USP, e tendo passado
126 por diversas greves, percebo que a qualidade dos cursos são prejudicadas. Ano após ano, nos
127 comprometemos a repor aulas. Entendo que a reposição não é a solução. Gostaria de ter
128 compromisso com os alunos e possibilidade de discussão. Não vejo a bandeira da qualidade
129 dos cursos da graduação como bandeira dos alunos. Dou aula de elementos de linguística e
130 tenho sérios problemas. Temos que firmar compromisso para a discussão, em termos de
131 encontrar bandeiras de lutas que não envolvam violência como o bloqueio às salas de aulas e
132 cursos prejudicados”. Com a palavra, o Prof. Dr. João Azenha Junior disse: “tenho questões
133 mais concretas: 1) há perspectiva positiva em término da greve em pouco tempo? 2) o dia 20
134 de dezembro é o término das notas no Jupiter? Seria também o prazo para os intercambistas? e
135 3) há compromissos assumidos pelos docentes no mês de dezembro e por ultimo as merecidas
136 férias de janeiro”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Os compromissos assumidos pelos

A T A S

137 docentes devem ser saldados. Por quê? Porque não estamos cancelando o curso, ou as
138 participações em eventos fora do país. Temos que estudar caso a caso. Agora, sobre as férias,
139 devemos cumpri-las, mas temos que ver caso a caso, agrupando as situações semelhantes. Caso
140 haja professores que queiram adiar as férias para repor em janeiro, é possível, mas se houver
141 professores que têm compromissos, pessoais ou profissionais, também é possível a não
142 reposição em janeiro. Vai ser uma engenharia difícil de ser feita, mas teremos que fazê-la.
143 Temos que lembrar que a docência não é só a aula, também tem pesquisa, viagens.”. Com a
144 palavra, o aluno Bruno Carvalho Rodrigues de Freitas disse: “Gostaria de ressaltar alguns
145 pontos e colocar uma questão para a reflexão. Não vou entrar na avaliação sobre a greve, não
146 vou defender ou acusar. As manifestações dos colegas da graduação, embora tenham
147 divergências na avaliação da greve, ambos defendem a necessidade da aula, e dela com
148 qualidade. Eles vieram fazer esta solicitação. Gostaria de apontar a convergência e salientar
149 este pedido. Outro ponto é conversar com o depoimento da professora
150 Esmeralda. ACRESCENTAR DEPOIMENTO DA PROFA. ESMERALDA. Acho que o
151 movimento estudantil pode ser acusado de diversos erros, mas por outro lado os estudantes
152 estavam tentando negociar. A greve foi fruto de uma tentativa de negociação com o CO, pois os
153 RDs foram impedidos de retornarem para a reunião. Houve uma movimentação anterior. Sou
154 diretor da PG e nós protocolamos documentos pedindo reunião com o reitor e com as
155 comissões. Temos dificuldade de ter uma resposta respeitosa das nossas solicitações. Estes atos
156 que parecem irracionais para quem está de fora é um ato desesperado de fazer alguma ação ser
157 ouvida. Queria saber como é possível sintetizar os dois itens que foram expostos pelo professor
158 Adorno nos slides, nos itens c e d, qualidade das aulas e eventuais reposições das aulas com a
159 possibilidade de cada docente decidir como será feito isso. Eu sei que vocês, professores, não
160 estão em greve, mas eu gostaria que tentássemos levar em conta esta questão para que não
161 fique uma coisa totalmente arbitrária. Não podemos tratar da questão da qualidade no
162 abstrato.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero fazer um esclarecimento. Quando eu
163 me referi à autonomia docente, isso não quer dizer que cada um irá fazer do seu modo como
164 bem entender. Estamos respeitando as singularidades das situações, mas as comissões de
165 graduação, conjuntamente com as chefias dos departamentos, ao planejarem, devem colocar
166 alguma ordem razoável nestas situações. Vamos fazer um esforço para caracterizar duas ou três
167 situações que permitam ao conjunto dos docentes se adequar a elas. É um exercício difícil o da
168 conciliação, mas cabe a nós encontrar uma solução intermediária.”. Com a palavra, o Prof.
169 André Roberto Martin disse: “Eu quero lembrar que temos um princípio maior a defender, o
170 que foi bem expresso pelo juiz Adriano ao dizer sobre a redução de danos. Todos nós

A T A S

171 gostamos da USP e queremos que ela seja reconhecida como a melhor universidade da América
172 Latina, e este cenário conturbado não favorece este reconhecimento. Temos que reconhecer que
173 na semana passada estávamos envolvidos num acordo de paz, mas agora estamos tentando apenas
174 um acordo de cessar fogo. Não vejo outra alternativa a não ser suspender a greve o mais rápido
175 possível, e começar as reposições. Neste momento o recrudescimento e uma tensão que se criou
176 é devido a acordos que não foram cumpridos, o que é grave. Assim, a situação dos estudantes
177 fica complicada. Seria uma demonstração de maturidade os alunos saírem de greve com a
178 cabeça erguida, e eles devem se preparar para novos embates. Estou aqui há quarenta anos e só
179 agora eu vejo alguma alteração do estatuto e do regime disciplinar e, mesmo assim,
180 postergamos para daqui 4 anos a escolha de um reitor de modo um pouco mais democrático.
181 Caso a ideia do menor dano possível seja válida, vamos fazer um esforço para encerrarmos a
182 greve e repormos as aulas. Temos que sensibilizar os nossos colegas que estão resistentes com
183 a reposição, precisamos caminhar no sentido da pacificação da comunidade.”. Com a palavra, o
184 Prof. Brasília João Sallum Junior disse: “Quero prestar solidariedade à colega Esmeralda, pois
185 ela expressa o que todos nós sentimos sobre a constante interrupção do trabalho acadêmico aqui
186 na USP, aula e pesquisa ficam prejudicadas. Podemos tentar, seguindo a recomendação do
187 menor dano, tomar decisões sobre certas medidas gerais, como a não postergação das
188 reposições para além de 17/02. Acho que podemos adotar algumas regras gerais, caso contrário
189 iremos bagunçar os próximos semestres. As federais fizeram isso e elas estão lutando já há
190 algum tempo para ficar em dia com o ano letivo. Não podemos postergar este semestre para
191 além do início do próximo. Das medidas que estava no slide, não podemos considerar um curso
192 com menos do que 12 ou 13 aulas, mesmo assim haverá perdas. É importante manter a
193 competência do professor na decisão de repor ou não aulas, mas é obvio que as Comissões de
194 Graduação e as chefias de departamento poderão conversar com os professores caso se percam
195 cursos, apesar do direito deles de dizer não. Nossa conta com relação às semanas de aula é um
196 pouco diferente. Caso consideremos esta semana, e eu espero que os alunos voltem para a aula
197 ainda esta semana, teremos quatro semanas de aula até o prazo de 10 de dezembro e seis
198 semanas de aula se considerarmos até o dia 21/12, sábado. Falo sábado porque em reunião do
199 DS os professores disseram que poderiam eventualmente repor aulas neste dia para substituir os
200 feriados, pois está no poder da unidade suspender os feriados. As situações de cada disciplina
201 são muito diferentes, como foi dito nos slides. Eu sugiro que as Comissões de Graduação de
202 cada curso avaliem cada caso, pois eu acho que é difícil que a Congregação tome decisões
203 deste tipo. Sugiro, a par das três questões, não postergar o semestre letivo, preservar a
204 autonomia dos professores e considerar 12 ou 13 como mínimo necessário para que o curso

A T A S

205 seja aprovado, que nós remetamos à Comissão de Graduação para que eles organizem o
206 trabalho didático.”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Eu me solidarizo
207 também com a Esmeralda. Muitos professores cobram posições e dizem que o cadeiraço é uma
208 violência muito grande. Muitos cobram a reposição e têm muita preocupação com isso. Uma
209 parcela grande do DLCV não aceita a ideia de reposição. O Prolongamento do calendário eu
210 acho que eles vão aceitar, pois cada professor pode se adaptar. Tivemos reunião na sexta feira e
211 esta ideia foi aceita. Há docentes que têm dado aula, mas alguns alunos não estão frequentando
212 os cursos e os docentes não aceitam dar aulas a mais para complementar a quantidade de aulas
213 que os alunos precisariam. Esta situação não foi contemplada nos itens expostos, mas é uma
214 situação difícil. Isso quer dizer que o docente irá completar o curso no tempo regulamentar,
215 pois o CTA soltou aquele comunicado e alguns docentes conseguiram trabalhar alguns
216 conteúdos encontrando os alunos em espaços extraoficiais. Podemos ter problemas mais tarde,
217 pois alguns alunos podem ser reprovados, por isso a nossa decisão deve ser muito segura.”.
218 Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse: “Apoio a proposta do Brasília. Eu quero
219 expor uma preocupação que é minha e de alguns colegas que dividem o mesmo curso comigo.
220 Temos cada um 150 alunos, não conseguimos dar as aulas e não temos nenhum instrumento de
221 avaliação até agora. A minha preocupação é muito prática, pois se a greve termina e as aulas
222 forem retomadas, eu me sinto contemplado com as propostas apresentadas, como a de
223 prorrogar as aulas até 20 de dezembro. Mas e se a greve não acabar? Eu preciso de umas três ou
224 quatro semanas não só para concluir o curso, mas para fazer alguma avaliação, pois não tenho
225 uma nota para atribuir aos alunos. Eu escrevi aos meus alunos, não em tom de ameaça, dizendo
226 que eu não tinha como inventar nota. Caso as aulas retornem agora, a proposta do Brasília é
227 excelente, mas se elas não voltarem, não terei como inventar nota, o que acarretará que eu terei
228 que reprovar a turma inteira. Tenho dois colegas na mesma situação, somando são 750 alunos.
229 Nós não sabemos o que fazer. ”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Gostaria
230 de lembrar um problema crucial para os alunos de letras, que é o ranqueamento, pois teríamos
231 que ter as notas logo no início de dezembro. Precisamos pensar sobre isso, não sei se a
232 Comissão de Graduação pode apresentar uma solução”. Com a palavra, a Profa. Valéria de
233 Marco disse: “ Eu gostaria de ponderar o seguinte. Estamos cansados da repetição de uma
234 situação que vem se repetindo desde 2007 e posso compreender estes apelos bastante
235 carregados de revolta dos professores. Gostaria de lembrar que grande parte dos alunos da
236 graduação está vivendo isso pela primeira vez, diferentemente de nós. Precisamos fazer um
237 esforço para não cancelar o semestre, tanto por esta maioria de alunos que estão chegando e
238 que não sabem que podemos cancelar o semestre. Grande parte dos alunos, como no

A T A S

239 depoimento da aluna, ainda não encontrou uma forma de se organizar politicamente, o que
240 evitaria decisões tão centralizadas. Eu me sinto comprometida em cumprir o que foi acordado
241 com os alunos, ainda que não tenhamos assinado o documento. Precisamos mais do que nunca
242 ter a faculdade coesa, o que não quer dizer que tenhamos divergências. Temos que garantir a
243 autonomia de alguns professores que já assumiram compromissos. Podemos cogitar a
244 possibilidade de docentes cobrirem as aulas de seus colegas que estejam impossibilitados de
245 repor. Perdemos o compromisso institucional de relações solidárias, o que era muito diferente
246 alguns anos atrás.”. Com a palavra, o Prof. Fernando de Magalhães Papaterra Limongi disse: “
247 Por mais que eu me solidarize com a Esmeralda, o Sergio encaminhou bem ao dizer que este
248 não é o momento de discutir estas questões, precisamos encaminhar o semestre. Temos uma
249 proposta concreta sobre a mesa, a do Brasília. Queria saber se temos alguma outra proposta, ou
250 se podemos votar a proposta do Brasília.”. Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Junior
251 disse: “ Na verdade, esta é uma proposta que surgiu depois de uma longa discussão no CTA
252 que durou quatro horas e meia. Todas as Comissões de Graduação, que é quem vai organizar o
253 processo de reposição, pedirão para a diretoria que as aulas sejam repostas. Na verdade, é
254 melhor colocarmos ‘estender o semestre’ do que reposição. Fora as três condições que eu
255 mencionei há pouco, para conseguirmos viabilizar esta empreitada, temos que delegar para as
256 Comissões de Graduação dos cursos, conjuntamente às Chefias dos departamentos, o
257 planejamento da continuidade do semestre e extensão do semestre que ocorrer. As Comissões
258 levarão em conta as situações diferentes, tanto de atitude dos professores, pois alguns
259 conseguiram dar aulas, como nas diferenças que existem entre as disciplinas.”. Com a palavra,
260 a Profa. Elisabetta Santoro disse: “Entendendo que não é este o espaço para fazer avaliações
261 sobre a greve, irei me abster de considerações pessoais e vou fazer duas perguntas. Como se
262 chega a este número de 12 ou 13 aulas, é sobre um cálculo legal? Não deveríamos pensar em
263 flexibilizar a data de entrega das notas da primeira avaliação? Pois se estamos pensando em
264 adiar a primeira parte até pelo menos até o dia 20 de dezembro, me parece haver incongruência
265 nas datas previstas para a primeira avaliação.”. Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto disse:
266 “O tempo ideal são 15 semanas, mas em outra ocasião que isso foi discutido aqui, o Hilton
267 disse que são tantas aulas quanto couber, num semestre, conforme o dia da semana. Pode haver
268 mais ou menos aulas do que 15. Porém, o número ideal acompanha a carga horária do curso.”.
269 Com a palavra, a Profa. Elisabetta Santoro disse: “Mas existe um número mínimo?”. Com a
270 palavra, o Senhor Diretor disse: “Existe. Todo ano a Pró-Reitoria de Graduação baixa uma
271 resolução, a partir de uma determinação do Conselho de Graduação, que fixa os dias da semana
272 letivo no semestre, o que estabelece a média do número de semanas. Quando um dia da semana

A T A S

273 tem muitos feriados, as disciplinas deste dia terão menos aulas.”. Com a palavra, o Prof. João
274 Azenha Junior disse: “Tivemos na discussão do CTA a questão de como nós imaginamos que
275 uma decisão da Congregação possa preservar a qualidade dos cursos. Como temos a
276 compreensão de que os alunos podem ter 30% de falta num curso, este é um critério qualitativo,
277 não é meramente técnico.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse: “Na proposta
278 do professor Brasília, quando você fala das Comissões de Graduação dos cursos, você não está
279 falando da CG, são as CoGs?”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Isso. As Comissões
280 devem estudar as melhores situações possíveis para cada caso.”. Com a palavra, o Prof. João
281 Azenha Junior disse: “Gostaria de saber se a Rosângela conseguiu uma redação, ainda que
282 provisória, para que ela possa colocar no slide, possibilitando que conversemos em cima de um
283 texto.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marcos disse: “Com relação à questão das 12
284 semanas de aula, iremos fazer a conta sobre as faltas e a proporção delas sobre as 12 aulas.
285 Estamos contando o curso com o mínimo. 70% é a frequência dos alunos, mas há alunos que já
286 faltaram, o que muda o quadro.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O problema que
287 estamos acordando aqui é o patamar mínimo, caso alguém consiga dar as 15 semanas, ótimo.
288 Segundo este patamar, queremos concluir até o dia 20 de dezembro. Mas existe a possibilidade
289 da reposição, e o professor pode repor. Estamos estabelecendo o patamar mínimo para que os
290 professores possam conversar com as Chefias de Departamento para fazer o planejamento o
291 mais rápido possível. Caso estabeleçamos o patamar mínimo de frequência em 12 aulas,
292 devemos calcular a frequência sobre este patamar. Estamos nos esforçando para não cancelar os
293 cursos, pois o problema do cancelamento é a impossibilidade real de poder cumprir o mínimo
294 dentro do prazo estipulado. No caso da greve continuar por mais duas ou três semanas, o curso
295 é inviabilizado, pois não teríamos a oportunidade de dar nem 50% do curso. Estamos
296 trabalhando com a hipótese de que não haverá cancelamento.”. Com a palavra, a Profa.
297 Elisabetta Santoro disse: “Frisando esta conta, no curso de letras tivemos aula regularmente até
298 a primeira semana de outubro. Caso a greve termine nesta semana e as aulas voltem na semana
299 que vem, até o dia 21 de dezembro teremos 15 semanas de aula. Para quem quiser fazer a
300 retomada do semestre, para os docentes que quiserem continuar e foram além do termino
301 previsto no calendário regulamentar, haverá a complementação deste montante ideal de 15
302 semanas, desde que a greve termine esta semana, depois disso não se sabe.”. Com a palavra, o
303 Senhor Diretor disse: “Vamos projetar a proposta no telão. São quatro itens: 1 – não postergar o
304 semestre, retomar as aulas e estendê-las até 21/12 (incluir na extensão das aulas os sábados e a
305 possível supressão dos feriados); 2 – o mínimo de aulas efetivamente dadas para não anular as
306 disciplinas deve ser de 12 ou 13 semanas, dependendo do dia da semana do curso respectivo; 3

A T A S

307 – competência de cada professor para decidir retorno ou não das aulas; 4 – delegar às
308 coordenações de cada curso de graduação, junto à chefia do departamento, o planejamento da
309 extensão do semestre.”. Com a palavra, o Prof. Fabio de Souza Andrade disse: “Gostaria de
310 sugerir que acrescentemos um quinto item, que seria a criação de uma gestão de flexibilização
311 do calendário de entrega da primeira avaliação, pois para o caso do curso de letras isso vai ser
312 necessário devido às disciplinas que compõem o ciclo básico e a hierarquização.”. Com a
313 palavra, o Prof. André Roberto Martin disse: “Eu acho a proposta boa, mas eu tenho
314 preocupação com o item três, pois isso pode acarretar muitas reprovações por falta e nós
315 tivemos um problema sério com isso há pouco tempo atrás. Não podemos forçar o professor a
316 fazer o que ele não quer, mas acho importante recomendarmos que não haja reprovação por
317 falta.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Na verdade, se as aulas retornarem na semana
318 que vem, não teremos este problema. A reprovação será pela não frequência regular e não
319 porque o aluno deixou de frequentar a aula por motivo de greve. Mas isso é possível de
320 acontecer. Acho que deve haver o esforço e a competência das Comissões para dialogar, para
321 que possamos sair desta greve sem muitos prejuízos.”. Com a palavra, o Prof. Marcos
322 Napolitano disse: “Como o texto vai ser amplamente divulgado, seria interessante ele ter um
323 pequeno preâmbulo que contenha uma redação que especifique que a nossa proposta não é uma
324 coação para o fim da greve, pois ela ainda não acabou. Temos que dizer que estamos
325 trabalhando com um suposto cenário, mas que se a greve não acabar iremos nos reunir
326 novamente para discutir a nova situação. Temos também que deixar claro que a eventual
327 reprovação por faltas acontecerá sobre as aulas dadas. Reprovar grevista é uma atitude
328 política.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Acho o preâmbulo justificável, pois não
329 estamos julgando a greve. Nós estamos tomando uma atitude política, e aquelas pessoas que
330 tomarem a decisão de reprovar, eu lamento, mas elas também estão tomando uma decisão
331 política. Eu quero garantir que evitemos o problema que passamos por aqui pouco tempo atrás,
332 problema que foi muito grave. Eu quero garantir a pluralidade e quero respeitar a divergência.
333 Como iremos administrar esta divergência e respeitar uns aos outros, este é o segredo que
334 temos que desvendar.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta Santoro disse: “Fui contemplada
335 com a fala do Marcos, pois temos que deixar claro no documento que nós não estamos partindo
336 do pressuposto de que a greve acabou, porque ela ainda não acabou. Devemos lembrar que as
337 Comissões e as Chefias vão decidir, mas o nosso documento irá orientar as decisões locais, por
338 isso é importante que cuidemos dos detalhes.”. Com a palavra, a aluna Thais Regina Pavez
339 disse: “Fui contemplada com as duas últimas falas. Gostaríamos de solicitar, pensando que este
340 documento vai orientar as decisões, a alteração da redação do primeiro item, ao invés de ‘não

A T A S

341 postergar o semestre’, colocar ‘não avançar no próximo semestre’, já que o espírito da proposta
342 é a flexibilidade. Outra questão é sobre o item 3, pois achamos que repor ou não as aulas não
343 deve ser delegado apenas à competência dos professores, achamos que isso não deve estar
344 explicitado na carta. Acreditamos que a decisão dos professores deve estar vinculada com o que
345 for decidido nas Comissões, pois as decisões devem ser coletivas, quando o caso for de
346 reprovação. Gostaríamos de não partir de uma proposta positiva como esta sem que tenhamos
347 um princípio mais enfático de reposição de aulas já anteriormente definido.”. ”. Com a palavra,
348 o Senhor Diretor disse: “Eu não entendi, você pode explicitar outra vez?”. Com a palavra, a
349 aluna Thais Regina Pavez disse: “Pelo que nós entendemos, o princípio que está sendo
350 proposto para a carta é a de reposição de aulas.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Não é
351 isso. O professor tem autonomia docente, mas ela é relativa, pois ele deve observar algumas
352 coisas, como o calendário escolar. Estamos tentando respeitar e garantir as diferenças. Estamos
353 acenando para que se a greve terminar agora, nós conseguiremos terminar o semestre até 21 de
354 dezembro. Mas poderá haver professores que não queiram repor e nós vamos ter que aceitar
355 estas posições, ainda que façamos forte apelo para que haja reposição.”. Com a palavra, a aluna
356 Thais Regina Pavez disse: “Não queremos retirar o item três, queremos que esteja explicitado
357 que depois dos esforços que temos feito, a reprovação seja um último recurso. Caso o docente
358 tome a decisão de reprovar, ele apenas vai comunicar a Comissão, ou a decisão está vinculada a
359 ela?”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “A iniciativa da decisão é do docente e a
360 Comissão vai apenas administrar. Nenhuma decisão vai ser imposta. Temos que estabelecer
361 princípios, e é isso que estamos fazendo. Os professores vão tomar as suas decisões, vão
362 comunicar suas propostas às Comissões e ela vai elaborar alguns princípios com as diretorias,
363 formando uma posição institucional.”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse:
364 “Gostaria de um esclarecimento. O Brasília, se não me engano, comentou que no item quatro
365 poderia haver uma recomendação das Coordenações, o que não anula as decisões individuais
366 dos professores. Me parece importante que esta recomendação esteja presente na redação do
367 item quatro, não apenas o delegar às Coordenações o planejamento da extensão do semestre,
368 mas atribuir a ela a recomendação a respeito da posição, deixando claro que cada professor vai
369 decidir o que quer fazer.”. Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Junior disse: “O que
370 estamos fazendo aqui? Estamos reunidos para tentar salvar o semestre, o que pressupõe uma
371 suposta boa vontade mútua. Eu sei que os alunos que estão aqui não podem garantir o fim da
372 greve, mas nós esperamos que ela termine o mais rápido possível, pois a sua continuidade vai
373 se tornar uma impossibilidade. Na semana passada nós já tínhamos montado um esquema de
374 reposição no DS, e nós o trouxemos para o CTA. Não estamos obrigando os alunos a sair da

A T A S

375 greve, mas estamos esperando que eles saiam. Precisamos ter o mínimo de boa vontade e saber
376 que as Comissões de Graduação e as Chefias vão pedir aos professores que estendam o
377 semestre, porém não podemos obriga-los a isso.”. Com a palavra, a Profa. Giliola Maggio
378 disse: “Eu e o professor Paulo, diretor do Centro de Línguas, queremos colocar uma
379 preocupação, pois incluir os sábados no calendário de reposição pode gerar conflitos de horário
380 com alguns cursos ministrados pelo Centro de Línguas e pela Cultura e Extensão aos sábados.
381 É só uma preocupação.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Está registrado. Acho que
382 esta situação só acontecerá na pior das hipóteses.”. Com a palavra, o Prof. André Roberto
383 Martin disse: “Como este é um documento político e que vai alcançar alunos que ainda estão
384 em greve, acho que no item três podemos mudar a redação com a seguinte recomendação,
385 ‘recomenda-se evitar a reprovação por faltas, mas cabe a cada professor decidir repor as aulas
386 ou não’. Assim, evitaremos problemas com os alunos”. Com a palavra, o Prof. Marcelo
387 Cândido da Silva disse: “Concordo que este é um documento político, mas como o Fernando
388 falou muito bem, este é um documento de consenso. O máximo que pode ser feito está sendo
389 feito, e o dado fundamental é que os alunos ainda estão em greve. Nós não temos que sinalizar
390 coisa nenhuma, pois quem tem que decidir sobre a greve são os alunos. O que temos que fazer
391 é planejar o fim do semestre, e é o que estamos fazendo aqui.”. Com a palavra, o Prof.
392 Fernando de Magalhães Papaterra Limongi disse: “Eu acho que o item um pode ser o
393 preambulo, é só alterarmos a ordem das frases. Retomar as aulas é a nossa recomendação aos
394 alunos, não postergar o semestre vem no final.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta Santoro
395 disse: “Eu tenho uma proposta de redação para este ‘postergar’. ‘Não postergar o fim do atual
396 semestre letivo para além do início do primeiro semestre de 2014’, que deve ser colocado no
397 final.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho que são duas situações: uma é o
398 esforço para terminar o semestre até o dia 21 de dezembro; outra é o esforço para que caso haja
399 reposição, que ela não alcance o início do próximo semestre letivo, são duas coisas diferentes.”.
400 Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Sobre a redação do item um,
401 pessoalmente eu acho que não devemos falar em postergar, porque isso é mais obscuro do que
402 claro. Dizer que retomar as aulas, estendendo-as até dia 21 de dezembro, caso esta data seja a
403 data limite, deve ficar claro que esta é a data possível independentemente de quando a greve
404 acabe. Se isto foi dito com clareza, já está dito que não haverá aulas do segundo semestre de
405 2013 no primeiro semestre de 2014. Acho que esta é a maneira mais razoável de dizer isto. Para
406 ficar bem claro que estamos trabalhando com uma hipótese, temos que dizer que agora temos 6
407 semanas de aula, mas não sabemos quando a greve vai terminar. Por isso, eu diria ‘retomar as
408 aulas e estender impreterivelmente até 21 de dezembro, o que significa, neste momento, que

A T A S

409 temos mais 6 semanas de aula.’. Eu não diria mais nada sobre postergarmos o semestre, pois já
410 estamos postergando-o.”. Com a palavra, o Prof. Vagner Gonçalves da Silva disse: “Eu acho,
411 por ser um texto da Congregação, que fica estranho falarmos ‘retomar as aulas’. Ela está
412 dizendo isso para quem? Para um coletivo que não depende dela. A Congregação está tomando
413 uma decisão de estender o calendário escolar, face aos acontecimentos. Acho que o termo
414 retomar é um imperativo sobre o qual não temos controle. O que a Congregação pode deliberar
415 é que o calendário letivo está sendo estendido até o dia 21 de dezembro. Acho que podemos
416 retirar o impreterivelmente do texto, uma vez que pode haver casos de reposição de aula em
417 janeiro, o que vai depender de cada professor.”. Com a palavra, a Profa. Gloria da Anunciação
418 Alves disse: “Como eu entendo que há uma tentativa de não cancelar o semestre, no item três
419 eu vou falar em função do meu departamento, pois no trecho ‘é da competência de cada
420 professor para decidir repor ou não as aulas’, desde que se considere o item dois, se não
421 corremos o risco de cursos com menos de 12 aulas serem concluídos, o que não é legal. Acho
422 que tem gente que não vai entender se não especificarmos esta questão.”. Com a palavra, o
423 Prof. Leopoldo Garcia Pinto Waizbord disse: “O professor que se dirigiu durante todas as
424 semanas de greve até a sua sala de aula e protocolou junto à Chefia do seu departamento,
425 conforme foi orientado pelo CTA, e foi impedido de dar aula, conta como aula dada? O
426 professor pode entender que sim. Estamos na 14ª semana de aula, salvo engano. O professor
427 que fez isso, o que nós consideramos, que as aulas foram dadas? Acho que a redação do item
428 três deve ficar do jeito que está porque ela contempla esta situação, pois nestes casos o
429 professor pode terminar na data normal da disciplina, o que o habilita a terminar o seu curso no
430 final de novembro. Vamos supor a seguinte hipótese: o professor tem no seu calendário o
431 termino da disciplina no final de novembro com 16 aulas dadas, mas ele foi impedido, a partir
432 de oito de outubro, de ministrar suas aulas, mas ele considera que as aulas foram dadas, o que
433 não aconteceu porque ele foi impedido de chegar na sala de aula devido ao piquete. Eu entendo
434 que estas aulas devem ser consideradas como dadas, por isso eu discordo da posição do
435 professor Marcos, porque o termo ‘aula efetivamente dada’ é uma introdução ruim já que ela
436 permite ambiguidade. Eu acho que a redação deve ficar do jeito que está porque ela contempla
437 esta possibilidade que eu mencionei”. Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse:
438 “Eu discordo disso. Esse assunto foi discutido uma ou duas sessões atrás, e ficou decidido por
439 quase unanimidade que só poderíamos considerar como aula dada aquela que foi efetivamente
440 dada. Não podemos acolher a sua proposta dois meses depois de termos decidido por uma coisa
441 diferente. Se a proposta é de conciliação e de solução do semestre, acho que esta proposta
442 incendeia a faculdade e pode dar margem para uma discussão entre alunos e professores e entre

A T A S

443 os próprios professores, como já presenciamos aqui. Não é o momento de acolhermos este tipo
444 de proposta. Apostando na retomada das aulas, nenhum professor vai deixar de dar menos de
445 doze aulas. Considerar isso agora é botar gasolina no fogo.”. Com a palavra, o Senhor Diretor
446 disse: “Há um detalhe. O que foi decidido aquele dia é que aquela decisão se aplicava a aqueles
447 três requerimentos, que não eram jurisprudência ao conjunto da Faculdade. Não podemos
448 estender aquela decisão como decisão normativa, pois ela foi falada como argumento favorável
449 aos requerentes. Eu entendo o seu argumento, mas não podemos recortá-la como normativa, ela
450 foi fruto de um processo em função daqueles três casos específicos.”. Com a palavra, o Prof.
451 Ricardo da Cunha Lima disse: “Concordo inteiramente, mas eu vou repor os termos. Defendo,
452 como defendi da outra vez, que este tipo de sugestão seja tomada agora, e que as aulas que não
453 foram dadas não sejam consideradas.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “A situação é
454 complicada. Nossa expectativa aqui é absolutamente preventiva, pois nós estamos antecipando
455 um cenário de encerramento de greve, se a greve terminar, já teremos como agir sem que
456 tenhamos que marcar outra reunião. Temos que garantir que as posições divergentes sejam
457 respeitadas. Depois daquela decisão traumática que passamos há algumas Congregações atrás,
458 não podemos chegar e fingir que nada aconteceu. Temos que enfrentar esta realidade.”. Com a
459 palavra, o Prof. João Azenha Junior disse: “A meu ver, as recomendações da Congregação
460 estão contempladas diretamente nos itens 1, 2, 4 e 5. O item 3, que tem causado polêmica, me
461 parece que é fruto de outra motivação, e ele diz respeito ao direito individual dos professores. A
462 minha sugestão é que ele seja deslocado para o preâmbulo da proposta, como princípio, e que a
463 Congregação fique com os outros quatro itens.”. Com a palavra, a aluna Thais Regina Pavez
464 disse: “Aproveitando a fala do professor João, nós gostaríamos de discordar desta proposta,
465 justamente pelo que falamos anteriormente, pois nós gostaríamos de fazer a recomendação aos
466 itens 3 e 4 no sentido do que já explicitamos aqui. Sobre o item 2, nós concordamos com os
467 trechos que foram retirados e compreendemos que a decisão anteriormente tomada pela
468 Congregação foi sobre casos particulares, mas nós entendemos que o debate ocorreu de forma
469 geral e que a partir dele, fruto de um longo processo, conseguimos amadurecer a questão e,
470 assim, conseguimos chegar ao resultado da votação daquele dia. Gostaríamos que fosse
471 mantida a redação ‘aulas efetivamente dadas’.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marcos
472 disse: “A minha preocupação é que possamos garantir que o curso se mantenha presencial e
473 que, portanto, estas 12 aulas mínimas sejam dadas com frequência e em sala de aula.”. Com a
474 palavra, o Prof. Ricardo Ribeiro Terra disse: “Eu ia, depois da votação, declarar o meu voto,
475 mas como esta discussão foi lembrada, eu resolvi falar agora. Eu já falei naquela ocasião,
476 quando estava ocorrendo o processinho de Moscou contra o professor Carlos Alberto, que as

A T A S

477 patrulhas ideológicas da Congregação iriam tentar tirar direitos individuais dos professores. Se
478 o professor vai dar aula e, devido a uma greve violenta, ele não consegue dar aula, ele não tem
479 o direito de dar falta? Ele é obrigado a considerar aula não dada e é obrigado a repor? Qualquer
480 grupo violento que impede o professor de dar aula vai dizer o que os professores têm que fazer?
481 O que é isso? O que estamos propondo quando tiramos a competência do professor é isso. Se
482 cada professor não pode decidir, quer dizer que qualquer grupo violento irá decidir por ele. Isso
483 é a destruição da liberdade de caráter e a destruição da universidade. É melhor deixarmos
484 algum fascista de esquerda dirigir a universidade.”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani
485 Filho disse: “Antes de dar a minha opinião, eu quero dizer que eu vou repor as minhas aulas,
486 todas que eu puder, mas eu acho que esta discussão sobre o que é aula dada e o que não é aula
487 dada não é relevante. O que é relevante é nós decidirmos se os professores que não fizeram
488 greve têm ou não o direito de se posicionar a favor ou contra repor aula. Esta é a questão, e é o
489 que me parece estar no espírito inicial do texto que o Sergio expôs, assim como na proposta do
490 Brasília, ou seja, todos os direitos individuais dos estudantes e dos docentes serão preservados
491 na medida do possível. Caso este for o caso, não é possível ter a cláusula que diz ‘desde que o
492 item dois seja cumprido’. Reconheço que isto tem um potencial combustível muito maior do
493 que nós desejamos, mas se a nossa intenção é expressar uma posição que garanta os direitos de
494 todos, dos que fizeram e dos que não fizeram greve, infelizmente, é preciso que a possibilidade
495 da reprovação esteja contemplada com todas as letras em nossa declaração. Se o professor
496 julgar, por não ter feito greve, que não se sente obrigado a repor aulas, eu acho que temos que
497 dar as condições para ele manter a sua posição. Ele tem que estar ciente do preço que ele vai
498 pagar por isso, porque ele poderá ser estigmatizado pela Faculdade, o que certamente
499 acontecerá. Não podemos deixar de contemplar esta possibilidade.”. Com a palavra, o Prof.
500 Marcelo Cândido da Silva disse: “Eu entendo que a discussão de hoje é política e, do ponto de
501 vista pessoal, eu fico contente em ouvir os alunos falarem o quanto as aulas são importantes.
502 Confesso que nas últimas semanas isso me fez falta. Não podemos ser contraditórios em
503 relação a posições que a Faculdade já tomou. A nota do CTA sinalizou em uma direção,
504 dizendo que os professores que não conseguissem dar aulas se manifestassem nas respectivas
505 Direções. Não podemos abandonar estes colegas. Em nome da coerência e de princípios
506 básicos que regem a convivência entre nós, não podemos abandonar os nossos colegas que
507 tomaram uma decisão a partir da orientação que lhes foi dada por uma instância desta
508 Faculdade, o CTA. Evitar que a coisa se incendeie não é o que estamos fazendo aqui? Porém, o
509 incêndio já existe. Os próprios alunos sabem bem disso, pois nas duas últimas Assembleias dos
510 Estudantes podemos observar que já estamos nas raias da agressão física. O problema é que os

A T A S

511 atores que costumavam apagá-lo já não conseguem mais. Eu insisto, é uma questão de
512 princípio, não podemos abandonar nossos colegas que seguiram a orientação do CTA. Não
513 acho isso correto.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “É bom acrescentar que a decisão
514 do CTA de recomendar o registro porque, como no caso do professor Moura, houve
515 dificuldades do registro da lista de presenças. Eu me lembro que o texto do CTA era uma
516 recomendação, ele estava fazendo uma advertência. Ninguém vai entrar em julgamento a
517 respeito da greve, mas as pessoas devem ter clareza de que os atos possuem consequências.
518 Como foi dito, o professor que tomar esta decisão porque estava lá e não conseguiu dar aulas,
519 sua ação terá consequências. Estamos lidando com um cenário politicamente muito sensível,
520 por isso, este é o momento que temos que contemplar a diversidade e respeitá-la, para que
521 possamos chegar a uma solução razoável e não precisemos chegar a extremos. A expectativa
522 que temos é que se a greve se encerrar e caso consigamos estender o semestre até o dia 21,
523 mesmo aqueles que estavam lá para dar as suas disciplinas e foram impedidos, que eles se
524 sintam a vontade para terminar o semestre. Agora, nós não podemos fazer aqui senão um apelo,
525 uma recomendação, estabelecer o diálogo e de uma acordo razoável, que minimize as perdas
526 dos cursos. Desta forma, teremos algum controle racional sobre os desdobramentos das nossas
527 ações. Não podemos agir passionalmente. Temos que considerar que estamos vivendo um
528 momento diferente, a sabedoria acumulada é boa, mas não é um norte definitivo. Temos que
529 enfrentar as dificuldades e estabelecer princípios razoáveis que orientem os professores e as
530 Comissões, para que de alguma maneira possamos chegar ao encerramento do semestre em
531 condições minimamente aceitáveis.”. Com a palavra, o Prof. Vagner Gonçalves da Silva disse:
532 “Quero fazer uma proposta para o item 3. Acho que não precisamos expressar este texto de
533 forma tão pontual assim, porque se estamos dizendo no item 1 que vamos estender as aulas até
534 dia 21 de dezembro e que no item 2 estamos falando que será 12 a 13 aulas, e se a gente calcula
535 que serão 15 aulas o semestre letivo, então a reposição é sobre 2 ou 3 aulas de reposição, o que
536 fica a critério do professor dar ou não.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho que
537 devemos ser minimalistas, porque senão começaremos a legislar, o que não é o nosso intuito. O
538 objetivo é estabelecer princípios de um acordo que permita chegarmos ao final do semestre.
539 Proponho que votemos item por item.”. O Senhor Diretor coloca em votação os itens: 1. Face
540 aos acontecimentos, o calendário letivo será estendido até 21 de dezembro, o que significa,
541 neste momento, mais 06 semanas de aulas; incluir na extensão das aulas os sábados e a possível
542 supressão de feriados. 2. O mínimo de aulas efetivamente dadas para não anular a disciplina: 12
543 ou 13 semanas dependendo do dia da semana do curso respectivo. 3. Competência de cada
544 professor para decidir repor ou não as aulas. 4. Delegar às coordenações de cada curso de

A T A S

545 graduação junto com as chefias de departamento o planejamento da extensão do semestre.
546 5.Gestões para flexibilização da data de entrega da primeira avaliação. Proposta do item 1:
547 Após votação, o item 1 foi **APROVADO** com 1 abstenção. Proposta do item 2: Após votação,
548 o item 2 foi **APROVADO** com 1 abstenção. Proposta do item 3: Após votação, o item 3 foi
549 **APROVADO** com 6 abstenções. Proposta do item 4: Após votação, o item 4 foi **APROVADO**
550 com 1 abstenção. Proposta do item 5: Após votação, o item 5 foi **APROVADO** com 1
551 abstenção. Com a palavra, o Prof. Ricardo Ribeiro Terra disse: “Quero justificar a minha
552 abstenção. Eu concordo que há contradição entre as decisões de hoje e a perseguição contra o
553 Carlos Alberto na outra sessão da Congregação. É claro que o que ali foi decidido, só é válido
554 para aquele processo, mas é incrível que o princípio geral que norteou o processo contra o
555 professor é o mesmo que foi aprovado hoje com 6 abstenções. Acho lamentável esta posição da
556 Congregação. Falar que iremos manter o nível depois da interrupção de quatro semanas é uma
557 ficção. Sou professor há 42 anos e esta é a época em que se instaura a farsa da reposição.”.
558 Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada. E, para constar, eu, Rosângela Duarte
559 Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que
560 assino juntamente com o Senhor Diretor. São Paulo, 11 de novembro de 2013.